À Beira do Guaíba

Sempre que passeio pela orla do Guaíba, tenho a impressão de que ele me observa.

Há algo naquele espelho d'água que, além de refletir o céu, guarda em suas profundezas a memória pulsante da cidade.

Porto Alegre cresceu às margens desse rio, e talvez por isso ele conheça nossas vitórias, feridas e esperanças melhor do que nós mesmos.

As árvores que margeiam suas águas são como guardiãs silenciosas. Elas veem os casais que trocam carinhos, as palavras de amor sussurradas, as despedidas que doem e os reencontros que fazem o peito bater mais forte.

Vejo, também, pessoas de mãos dadas, crianças soltando pipas, e velhinhos cujos olhos brilham refletindo o sol que se põe de forma alucinante.

É fascinante como a natureza, em meio à correria urbana, ainda nos oferece momentos de pausa.

Mas confesso: muitas vezes não sabemos escutar. Passamos apressados, com ouvidos abafados pelos ruídos da modernidade, ignorando o vento que anuncia chuva ou a flor teimosa que brota no concreto. Cuidamos pouco do que nos sustenta.

O Guaíba já perdeu sua cristalinidade, e algumas árvores não resistem mais. À medida que a cidade cresce, aumenta também nossa distância daquilo que nos deu origem.

Ainda assim, Porto Alegre preserva recantos que insistem em lembrar nossa identidade.

Uma praça sombreada num bairro antigo, um ipê florido colorindo a rua cinzenta, o aroma de terra molhada após a chuva de verão. São detalhes que costuram nossa história sem que percebamos.

A natureza da minha cidade vai além do verde e do azul; ela se compõe de encontros por acaso, silêncios que dizem mais que mil palavras e resistência.

Talvez o segredo esteja em reaprender a olhar. Pois, se nos permitirmos, ainda podemos ouvir o Guaíba contar histórias, não apenas da cidade, mas de nós mesmos.

Aluno: Laura Emerich
Colégio Tiradentes – Porto Alegre
2ª série do Ensino Médio
Gênero: crônica

Comentário da banca: A crônica de Laura, de maneira tocante, relaciona passado e presente a partir de um dos maiores símbolos de Porto Alegre: o rio Guaíba. Além disso, com maestria, entrelaça a natureza da cidade com situações cotidianas dos porto-alegrenses.